

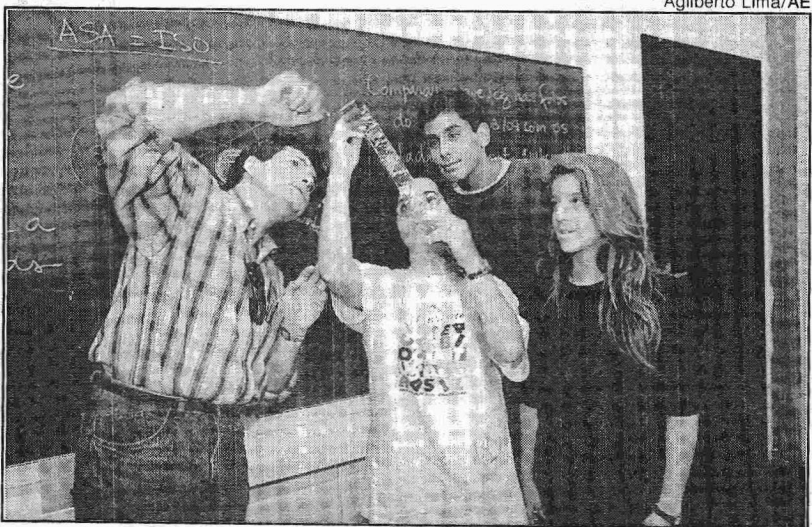
Estudantes brasileiros criam atlas lunar

ESTADÃO DE SÃO PAULO

Agliberto Lima/AE



A aluna Ana Luiza e o coordenador do Pueri Domus, Edson Keller



O professor Cardoso com os alunos Camila, Reynaldo e Suzane

29 ABR 1996
Incentivo à pesquisa em
colégio dá origem à
primeira publicação do
gênero em português

SÉRGIO PRADO

Alunos do Colégio Pueri Domus, em São Paulo, estão com a cabeça na Lua. Passam horas pesquisando sua geografia, movimentos, influência sobre a Terra, fotografam eclipses e analisam a superfície do satélite com telescópios. Tudo isso porque resolveram produzir, até o final deste ano, um *Atlas Fotográfico Lunar*, inédito em língua portuguesa.

O interesse é tamanho, que na véspera do feriado de Páscoa a maioria dos 26 alunos do primeiro ano do colegial passou a noite fotografando o primeiro eclipse de 96. O outro deve ocorrer entre 26 e 27 de setembro. "Antes eu não prestava atenção na Lua, mas agora comecei a ver como é linda e não canso de admirá-la", diz Camila Masiero, de 15 anos, uma das mais empolgadas da classe.

"Sempre gostei do assunto e agora surgiu uma oportunidade única de pesquisa", completa Reynaldo Martinnelli Neto, de 15 anos. A exemplo de Camila, ele afirma que pretende continuar estudando astronomia e, quem sabe, tornar-se um cientista.

Para coordenar as aulas de Astrofotografia, o Pueri Domus contratou Walmir Thomazi Cardoso, da Sociedade Brasileira para o Ensino da Astronomia e responsável pelo programa *Olhando para o Céu*, da TV Cultura. "Eles têm a chance de fazer sozinhos", avalia Cardoso. "Não são apenas espectadores."

Foi exatamente essa a idéia central de Marie Elizabeth Zocchio, diretora do Pueri, ao lançar no início deste ano 20 projetos extracurriculares (leia texto nesta página), dentre eles o de Astrofotografia. "Os estudantes não agüentam mais o modelo tradicional, onde tudo vem pronto", avalia a educadora. Para ela, os alunos mudaram e a escola precisa se reciclar, dando incentivo às pesquisas, com o objetivo de destacar os projetos que levam a um produto final, destinado ao uso da sociedade. "De nada adiantaria investirmos numa pesquisa que não servisse para algum segmento da população", diz Marie Elizabeth.

E os alunos parecem estar conscientes dessa responsabilidade. "Estamos discutindo a linguagem e o formato do atlas, que deverá ser para leigos", adianta Suzane Holzhacker, de 14 anos, da turma da Astrofotografia. O trabalho poderá ser distribuído às bibliotecas públicas. A direção pretende ainda oferecê-lo ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Efervescência — É como se o colégio estivesse fervendo. Nos corredores e pátios, alunos debatem o assunto. Cartazes são espalhados para convocar os grupos às reuniões. "Ninguém parece se importar com o fato de dedicar mais uma tarde ao projeto, sem falar nas pesquisas e estudos extras", avalia o professor Edson Keller, responsável pela adoção do programa.

Segundo ele, um dos pontos principais é preparar os alunos para que se mantenham dentro da universidade. "Não adianta dar condições para que ele apenas preste vestibular", diz. "Precisamos de um colegial com cara nova, que aponte ao aluno

possibilidades concretas no campo de trabalho, pesquisa, bibliografia e planejamento."

Um dos instrumentos para essa nova fase é sem dúvida a informática. Para isso, as três unidades do Pueri estão adotando centros de computação. Equipamentos de última geração, como computadores Pentium, câmera fotográfica digital, câmara de vídeo conferência, gravador de CD-ROM e uma CDteca ficarão à disposição dos alunos.

Todos os micros estarão conectados na Internet. "Mais de 95% de nossos alunos têm computador em casa", revela Marie Elizabeth. "Em tempos de globalização, precisamos agir rápido", diz.